

FUJA DA NORMOSE

Fique atento, ou você e sua empresa poderão ser engolidos pela síndrome da normalidade

Jerônimo Lima*

“Normose” é o termo criado pelo filósofo francês contemporâneo Jean-Yves Leloup para designar um tipo de patologia moderna caracterizada pela aceitação de comportamentos pessoais e sociais nocivos sem questionamento. A pessoa acometida da doença passa a agir como se estivesse acostumada a certas atitudes que, mesmo lhe trazendo prejuízos significativos, sequer critica.

Um exemplo de normose é quando um indivíduo assiste a escândalos de desvios de dinheiro público por políticos ou a cenas de corrupção e violência urbana sem se abalar, como se isso fosse corriqueiro e aceitável.

Por causa dessa convivência, as pessoas ficam esperando que as autoridades façam algo a respeito, mesmo sabendo que não farão ou não têm condições de fazer. No sentido mais restrito de nossas vidas, a normose é manifestada pelos pequenos maus hábitos, que vão sendo tolerados e denigrem, gradativamente, nossa cultura e nossos valores.

O grande prejuízo decorrente dessa patologia é que ela inibe o bom senso, a iniciativa e a criatividade de umas poucas mentes inquietas e corações inconformados que querem construir uma sociedade mais justa e próspera. Em geral, consideram os como normal tudo o que a maioria das pessoas pensa, sente, acredita e faz. Ou seja, há uma espécie de padrão que guia o comportamento de todo mundo. O comportamento normótico, enquanto doença, é realizado inconscientemente.

Bem, mas o que isso tem a ver com o mundo dos negócios? No meio empresarial, normótico é aquele gestor que vive de modismos, envolto em teorias superficiais, que gasta a maior parte de seu tempo assimilando referências vazias e sem sentido. Assim, vai adquirindo padrões duvidosos de gestão apenas porque os considera normais, sem ao menos analisar sua real eficácia. É também o empresário que permite a pirataria de *software* ou que faz vista grossa às relações trabalhistas irregulares em sua empresa, alegando que “todo o mundo faz” ou que “pode ser que assim o governo pare de cobrar tantos impostos”.

Felizmente, a despeito dessa realidade, à medida que o conhecimento avança e é disseminado, descobrimos que muitas normas sociais e empresariais ditadas pelo consenso já não têm valor e, portanto, devem ser abandonadas ou substituídas. O normal vira anormal. Nos casos em que a normose é identificada, o tratamento para eliminá-la, chamado normoterapia, começa com a divulgação dos seus efeitos prejudiciais e passa pela adoção de medidas no plano pessoal e profissional.

É por isso que cada vez mais os profissionais mais talentosos são aqueles que têm *insights* transformacionais. Buscam isso constantemente, precavendo-se de sintomas típicos da normose como a obsessão pela especialização, o gosto por fofocas, a preferência em falar de pessoas e não de idéias, inautenticidade por não deixar transparecer seus sentimentos, compulsão à mentira e impaciência para refletir sobre seus problemas de modo a resolvê-los definitivamente.

No instigante livro **Primeiro, Quebre Todas as Regras**, de Marcus Buckingham e Curt Coffman, descrevem o comportamento dos avessos à normose empresarial. Os profissionais que não aceitam nada menos que o ótimo estão sempre se fazendo perguntas como estas: “O que recebo aqui?”, “O que dou em troca?”, “Pertencço a este lugar?”, “Como posso crescer aqui?”. Este questionamento persistente incentiva à fuga dos padrões normóticos, estimula o debate, a criatividade e a inovação na vida pessoal e corporativa.

Para avaliar seu estágio como normótico, sugiro que pense sobre as questões a seguir, complementares às citadas acima:

- 1) Sei o que esperam de mim no meu emprego?
- 2) Estou satisfeito trabalhando nessa empresa?
- 3) Tenho todos os recursos que preciso para realizar eficiente e eficazmente o meu ofício?
- 4) No oportunidade de fazer o que faço de melhor todos os dias?
- 5) Recebi, na última semana, algum reconhecimento ou recompensa por meu bom desempenho?
- 6) Meu superior imediato se preocupa comigo como pessoa?
- 7) A empresa onde trabalho incentiva meu desenvolvimento?
- 8) Minhas opiniões são levadas em consideração?
- 9) A missão da empresa onde trabalho é nobre a ponto de me fazer sentir importante pelo que faço?
- 10) Meus colegas de trabalho são comprometidos com a qualidade do que fazem?
- 11) Tenho pelo menos um de meus melhores amigos trabalhando na mesma empresa que eu?
- 12) Nos últimos seis meses, alguém na empresa me deu *feedback* sobre meu desempenho?
- 13) No ano passado, tive oportunidade de aprender algo novo?

Se você responder “não” a três ou mais questões, avalie se já não está num estágio avançado da patologia e comece a mudar já. Fuja da normose. Esse é o único jeito capaz de transformar conhecimentos em projetos inovadores.

EM BUSCA DO SABER PROFUNDO

Para aprofundar seus conhecimentos nos temas abordados neste artigo, consulte as seguintes fontes de referência:

Normose: A Patologia da Normalidade, Pierre Weil et alii, ed. Verus.

A Empresa em Movimento, de Benoit Grouard e Francis Meston, ed. Negócio.

Primeiro, Quebre Todas as Regras, de Marcus Buckingham e Curt Coffman, ed. Campus.

Gerenciando Mudança e Transição, de Mike Beer, ed. Record.

Transformação Organizacional, de Paulo Roberto Motta, ed. Qualitymark.

O Novo Paradigma dos Negócios, de Michael Ray e Alan Rinzler, ed. Cultrix/Amana.

Jerônimo Lima é Consultor em Gestão Estratégica e Gestão do Conhecimento e Conferencista.
jeronimo@mettudo.com.br